

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Composição e impressão na typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS
 PAGAR ADIANTADAS Anno 1:500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CONHA

ANNUNCIOS
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com unificados e reclames 60 réis

Toda correspondencia deve ser dirigida a redacção da Folha de Villa Verde — VILLA VERDE.

Editor e proprietario—Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por annuncio por preços convencionaes. A cada annuncio recebe-se 10 réis de selo por publicação.

A PROPRIEDADE RUSTICA EM PORTUGAL

No livro do sr. José de Campos Pereira, cujo aparecimento assinalámos, ha dois aspectos a salientar diferenciadamente.

O primeiro—é o do merecimento revelado pelo autor em um trabalho exaustivo, erigido de difficuldades, sem subsidios satisfatorios para quaesquer apuramentos de confiança. O segundo—é o do rigor das conclusões a que elle chega.

Os sub-titulos do livro «A propriedade rustica em Portugal», denominados: «Superficies, produções, rendimentos, valores»—indica por si só a natureza do trabalho do sr. Campos Pereira que effectivamente pretende effectuar os calculos das superficies cultivadas, produções, rendimentos e valores venais da terra portugueza.

O sr. Campos Pereira effectua os seus calculos sobre o escasso material estatistico existente; sobre a carta agricola de 1902 e sobre os relatorios dispersos de agronomos de diferentes circumscripções existentes na direcção geral de agricultura, tanto quanto possivel revistas pelo autor.

Basta esta indicação para se concluir do precario rigor das conclusões obtidas e a que, por mais intelligencia e trabalho que se dispendam (e essas qualidades não faltam no livro que estamos examinando) fatalmente ha de faltar a base segura que uma pessoa apenas é incapaz de estabelecer com o insufficientissimo material estatistico e de observação existente.

Como de trabalho de conjunto falta o cadastro—e este não se improvisa pelo arbitrio nem se completa do nosso escriptorio. As avaliações officinaes existentes contem as mais flagrantes desigualdades de districto para districto; dentro de cada districto, de concelho para concelho; dentro de cada concelho, de freguezia para freguezia e dentro de cada freguezia, de contribuinte para contribuinte—desigualdades que a lei da contribuição predial, como não podia deixar de ser, manteve, elevando a materia collectavel e que a execução da lei não permittiu que se corrigissem, difficultando as reclamações. Monografias regionaes — pouco credito nos podem merecer para uma avaliação da propriedade, d'este o momento que são feitas sem fiscalização, com methodos differentissimos, obedecendo a modos de pensar e *partis pris* os mais diversos. Dados estatísticos em materia de agricultura, apesar de todas as reclamações e boas vontades (e entre estas ha a citar as do prof. D. Luiz de Castro e do sr. Arthur Urbano de Cas-

tro) são tudo quanto ha de mais insufficiente, como a propria repartição de estatistica agricola o reconhece expressamente em todos os seus ensaios. Verificação pessoal em materia de tão grande monta, confiada ou desempenhada por uma pessoa só, com relação a todo o paiz, também não é factor apreciavel em resultados definitivos, embora o seja em pesquisas e conjecturas do maior valor intellectual.

D'hai é que proveem as mais differentes avaliações da riqueza nacional que se encontram nos trabalhos dos nossos economistas, que elles são os primeiros a apresentar como sujeitas a todos os correctivos, avaliações a que vem juntar-se a do sr. Campos Pereira, que é de todas talvez a mais laboriosamente induzida mas que pelos motivos apresentados e que o seu autor não deixa também de reconhecer, está captiva das emendas que, diga-se de passagem, ninguém suporá que possam prover em larga escala de trabalhos espontaneamente provocados pelo livro presente mas que devem derivar da acção que o Estado a este respeito ha longos annos deveria ter iniciado e que não pôde deixar de emprender, sob pena de faltar aos deveres fundamentais da sua missão.

O sr. Campos Pereira é francamente optimista em materia de riqueza agricola. É assim contrasta com os nossos mais eminentes economistas cujos nomes seria ocioso citar.

Simplemente—o optimismo ou o pessimismo em materia de riqueza agricola estabelecida sobre calculos da natureza dos do sr. Campos Pereira, apesar de todas as qualidades que mais uma vez nos apraz reconhecer no seu trabalho, não nos parece que possam suprir para o effecto das conclusões definitivas sobre o assumpto aquellas que hão de ser estabelecidas sobre os dados derivados da avaliação directa convenientemente organizada, unica a nossa ver sufficiente. Depois, os calculos do sr. Campos Pereira, datando de 1914 (vej. nota (a) de pag. 376) estão hoje, em materia de custo da producção, dado o encarecimento derivado da guerra, envelhecidos. Além de todas as deficiencias inerentes a um trabalho d'esta natureza, esta consideração bastaria para nunca se pensar, como tem sido anunciado, em reformar os nossos impostos sobre a terra, de harmonia com as conclusões do livro presente e d'aquella que o sr. Campos Pereira anuncia como seguimento d'este e

referido a materia de tributação. Isto sem quebra do grande respeito que nos merece, n'um paiz em que tão poucas pessoas trabalham, o esforço de rija tempera agora intentado pelo illustre publicista.

Como são as mulheres francezas

(Do nosso correspondente parisiense)

Este assumpto, que por nós não foi escolhido, pois que nos limitamos a responder ás accusações semeadas pela Alemanha contra o bom nome da França, facultou-nos como os outros terrenos de ataque, resultados consoladores a notar. Ainda n'este ponto, se enganaram os nossos inimigos que tão mal nos conhecem. O rancor que pretende ser arguto tem d'estes erros e d'estas fallencias. Necessario foi que uma guerra se produzisse para revelar ao mundo o que vale a mulher franceza.

«O nosso paiz está podre, clamavam esses apologistas, os lares estão apagados e a «parisiense» não se occupa senão com o bem vestir-se.

Depois vinha a obrigatoria lã a respeito da seriedade da mulher allemã, anjo da guarda do lar e da creança, dona de casa exemplar, adaptada aos ultimos preceitos do conforto e da hygiene.

É então nós inteiramo-nos, sob embate, dehaixo d'este ponto de vista bemfazejo, da guerra, de quanto mais valiamos que a detestavel reputação que tinhamos consentido nos fosse feita.

Esse homem que foi alcunhado, e muito bem, o «Joffe da Caridade», rigoroso justiceiro de resto, tanto quanto veridico o sr. Frederico Masson, reconheceu-a na sua conferencia sobre as *Mulheres e a Guerra*.

Agora que já desapareceram os «empreiteiros de gaudios fixados por tabella, vindos de todos os pontos da Europa e descarregados em francezas» que pouco faltou para que nos fizessem duvidar do nosso futuro, com clareza ergueu-se por sobre o nosso paiz que bem podemos classificar como sobrenatural. Com este fulgor olhámo-nos rosto a rosto e como francezas nos reconheceremos... e tal uma flor macavilhosa, nos corações dos soldados das mulheres, a fé desabrochou.

É esta mesma conclusão que resulta d'um quadro das *Obras de caridade da Guerra* em que as mulheres do nosso paiz se mostraram tres quaes são e não tal como diziam serem ellas, aquelles que as não tinham podido ver.

Da comunidade de esforços por ellas realizados para alivio e consolo de todos os soffrimentos, nasceu, não obstante a differença de condições essa estima reciproca prove-

niente da collaboração para um mesmo fim na qual Aristoteles queria ver o verdadeiro manancial da amizade (G. Lechartier, p. 30).

A mulher de França tal como a descreveu, sem a poupar a oppor-tunas lições, o Conferente da igreja da Magdalena, Rev. Sertillanges, dedicou a sua admiração a essa rainha heroica da Belgica «nossa Izabel também» disse este e com todo o direito, porque somos o seu pacto por alliança e que «o amor dos povos tem direito a familiaridades magnificas.»

N'ella, que segundo a expressão d'um soldado «soube admiravelmente substituir as mães ausentes» toda a mulher encontrou o seu ideal e porque «a encontramos por toda a parte em que ha uma obra útil a realizar» e que ella incarnou a alma da patria, (Mauricio des Ombiaux, pag. 56) a sua memoria é querida a todas aquellas em que vibram os mesmos sentimentos generosos.

Essa lenda interessada da França corrompida e sem culto do lar dissipou-se com o fogo da guerra e graças ao natural reconquistado na tormenta, a nossa patria que, durante muito tempo, a si propria se ia calumniando, apparece crecheira d'uma colheita rica das bellas virtudes da sua alma christã.

Conego Eugenio Griselle.

Secretario geral do C. C. P. F.

Analyse do enxofre para o combate das doenças da vinha

Para avaliar a qualidade do enxofre para o ataque do *oidium*, é necessaria a analyse chimica. O simples aspecto de uma amostra de enxofre é enganador, pois se podem corar de amarelo qualidades de producto tendo pouca materia activa.

Os «Methodos officinaes portuguezes para a analyse de adubos, correctivos agricolas, fungicidas», etc., foram aprovadas pela portaria de 16 de dezembro de 1910. Determinam que a analyse do enxofre comprehendenda: a humidade, o residuo da calcinação, o enxofre solavel (entende-se no sulfureto de carbono), e o grau de finura.

Para o caso da *flor de enxofre*, que se deve empregar no enxoframento das vinhas, a determinação do grau de finura faz-se pelo *sulfurimetro de Chancel*, que é um ensaio de importancia. Permite, com effecto, distinguir a flor de enxofre, obtida por sublimação, do enxofre obtido por trituração do enxofre em pedra, depois de prévia fusão, que é moi-

ta menos eficaz como anti-cryptogamico.

Esta determinação de grau de finura pôde fazel-a o comprador e o commerciante, desde que possua o tubo de *Chancel* e a instrução que o acompanha.

Um outro dado de importancia é a cifra de enxofre solavel. Faz-se n'um apparelho exhaustor ou digestor de *Saxlet*, sobre 10 grammas de enxofre, lançando nos dedos de papel de filtro, que até agora era fornecido por algumas fabricas allemãs d'esse papel, e que préviamente eram lavados com sulfureto de carbono, o liquido empregado para a dissolução. Do liquido da exhaustação, que é uma solução de enxofre no sulfureto de carbono, expulsa-se este no balão tarado em que se recolheu, secca-se á temperatura de 105° e pesa-se o enxofre que fica como residuo.

É claro que o sulfureto de carbono que se emprega para este ensaio deve se isento de enxofre. Para o conseguir, basta redistillar algumas vezes o sulfureto de carbono commercial com cal anhydra, depois com chloreto de calcio secco, aquecê-la em presença do chloreto mercurico e de limalha de cobre metallico e distillal-a novamente.

O inconveniente que tem este methodo de analyse do enxofre é que só pôde praticar-se n'um laboratorio e por um chimico de profissão.

O processo dá unicamente o enxofre solavel; e no enxofre em flor existe tambem uma certa porção de outra variedade de enxofre—o enxofre insolavel no sulfureto de carbono.

Obtendo-se no ensaio pelo sulfureto de carbono uma parte insolavel suspeita, pôde dissolver-se, tambem por digestão n'um exhaustor, o enxofre residuario com a anhina, segundo alguns profissionaes. Do soluto na anhina precipita-se o enxofre pelo acido chlorhydrico, que com ella se combina, filtra-se e pesa-se o residuo.

O processo fica assim mais complicado.

Advertem os entendidos e nomeadamente o director da Escola oenologica de Avellino, na Italia, (*Giornale de viticoltura e oenologia*, anno XIV, 1916), que para avaliar o enxofre não é sufficiente o ensaio da calcinação. A primeira vista parece que, calculando um determinado peso de enxofre ao contacto do ar, a perda de peso daria o enxofre real da amostra, que se teria evolucionado por combustão sob a forma de anhydrido sulfuroso. Não é esse o caso com algumas amostras de enxofre impuro. Assim, se ellas contiverem sulfato de calcio, ou carbonato de calcio, no residuo da distillação fica sulfureto de calcio, e se encontravam na amostra analysada.

Resumindo: os ensaios que mais importa fazer nos enxofres destinados ao enxoframento das vinhas são a do enxofre e a do grau de finura.

Em relação a este, dizem as instrucções officiaes: «Quanto melhor ou mais fina for a flor de enxofre, tanto mais elevado é o seu grau ao sulfurimetro. As melhores flores de enxofre marcam 50 a 70 divisões, chegando mesmo algumas a atingir 90 divisões. O enxofre sublimado de qualidade inferior e os enxofres triturados não dão, geralmente, senão 35 a 40 divisões».

É ha amostras commerciaes que dão menos ainda.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

A sociedade

Retirou para Caminha o dignissimo juiz de direito d'essa comarca, e nosso amigo sr. dr. Alfredo Ribeiro.

Tem estado bastante enfermo o rev. parcho de Geme.

Julgamento

Em audiencia de jury, respondeu na passada quinta feira, no tribunal d'essa comarca, o réo José Ferreira, sapateiro, de 18 annos, da freguezia de Soutello, que era accusado de, com a faca do seu officio, ter matado José Ferreira, tambem solteiro e de Soutello, em 9 de janeiro ultimo.

Foi condemnado em 6 annos de prisão maior cellular, seguidos de 10 de degredo, ou, na alternativa, em 20 de degredo.

Representou a accusação o novo delegado, sr. dr. Sebastião de Castro Lemos, que na discussão da causa se revelou um magistrado muito distincto.

Festa de paschoa

Na forma costumada, realisou-se no domingo passado a visita paschal em Villa Verde.

A cruz, que estava lindamente adornada, era acompanhada da musica de Concieiro, não se tendo poucado a esforços os mordomos do corrente anno, srs. Manoel Fernandes do Lago, regedor, e José Antonio d'Araujo, proprietario, para que a festa revestisse o maior brilho.

A mobilisação

Foi determinada a mobilisação parcial do exercito, tendo sido chamados a serviço extraordinario todas as praças de pret, cabos, sargentos, corneteiros, ferradures, e tambem os officiaes superiores e inferiores milicianos de artilharia 2.ª e 8.ª da administração militar da 2.ª, 5.ª e 7.ª companhias; do 2.º, 5.º, 6.º e 7.º grupos de metralhadoras; infantaria 7, 9, 12, 14, 15, 21, 22, 23, 24, 34, e 35; companhias de saude 2, 7 e 8.

A convocação é feita para se apresentarem nas sedes dos regimentos nos dias 5, 14 e 21 de maio.

O edital contém varias instrucções de grande importancia para todos os militares.

Assassinato ?

Na villa de Prado, á margem direita do Cávado, appareceu na quinta feira o cadaver d'uma mulher, cuja identidade se ignora.

Como existisse suspeitas de crime, realisou-se na sexta feira a autopsia do cadaver perante as autoridades judiciaes da comarca.

o Pardal

Recebemos e agradecemos o n.º 4 d'esto interessante semanario, humoristico e litterario, que se publica em Guimarães.

Apresenta-se com bonito aspecto e é seu director o sr. Luiz Teixeira Jacintho.

A tomada de Quionga

«Le Journal» de Paris, refere-se á tomada de Quionga pela columna expedicionaria do commando do tenente-coronel sr. Moura d'Almeida, informando que as forças portuguezas se organisaram em Porto-Amelia. Algumas centenas de portuguezas com alguns milhares de soldados indigenas marcharam á conquista da antiga colonia portugueza.

Esta estava poderosamente fortificada. A guarnição de Quionga e dos arredores pôde ser calculada em alguns milhares de homens indigenas e europeus.

As tropas portuguezas tinham que ser transportadas atravez de caminhos quasi impraticaveis, onde falta a agua, muitas vezes.

Os allemães de Der-es-Salan tinham enviado importantes reforços.

Os recontros vivos e sangrentos, repetiram-se.

Os portuguezes, obrigando a guarnição de Quionga a render-se, perseguiram os contingentes allemães até á margem direita do Rovuma.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem em Villa Verde os generos regularam pelos preços seguintes :

Milho branco	16,882	650
Dito amarello		650
Milho alvo		13200
Centeio		13250
Feijão branco		13700
Batatas		13200
Ovas, 6 por		100

Fallecimentos

No dia 22 do corrente falleceu com todos os Sacramentos, com 91 annos de idade, na casa d'Aurora, em Ponte de Lima, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Anna Carolina d'Araujo d'Azevedo e Vasconcellos Fejo, 1.^a Viscondessa e 1.^a Condessa d'Aurora.

A illustre finada nasceu na casa de Fundão, na Loureira, em 9 de Março de 1825.

Casou na Capella da Casa da Torre, em Soutello, em 16 d'Agosto de 1857 com seu primo João de Sá Coutinho de Macedo Sotto-Maior Barreto, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, 1.º Visconde e 1.º Conde d'Aurora, Comendador das Ordens de N. S. da Conceição de Villa Vigosa, Isabel a Catholica e Carlos III de Hespanha, filho do Brigadeiro de Cavallaria José de Sá Coutinho, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, e Comendador da Ordem de S. Bento d'Aviz e de sua mulher e sobrinha D. Maria José d'Aurora da Costa de Sousa de Macedo e Sá Coutinho, que descendia dos Condes de Mesquitella e Duque d'Alburquerque, antigos armeiros-móres do Reino.

Era filha de José d'Araujo d'Azevedo Mello e Vasconcellos, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Capitão-mór dos Concelhos de Villa Chã e Larim, (Carta Patente de 8 de Novembro de 1823) e Cavalleira de Christo e de sua mulher e prima D. Maria Guilhermina Fejo de Magalhães Sá Coutinho, da casa da Torre, que era irmã de João Fejo de Magalhães Coutinho, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, 1.º Barão e 1.º Visconde da Torre e Dr. Antonio Fejo de Magalhães Coutinho, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real e 1.º Barão de Soutello.

Nota de Antonio d'Araujo d'Azevedo e Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Capitão mór de Villa Chã e Larim (Carta Patente da 2 de Maio de 1798) e Cavalleiro de Christo a D. Anna Zefarina da Costa e Vasconcellos de Brito Roby, da Casa das Carvalheiras, de Bra-

ga, (hoje representada pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Cunha Pimentel de Vasconcellos, sua prima, filha do Conselheiro Dr. Jeronymo Pimentel e D. Angelica Augusta de Vasconcellos de Brito Roby, fallecidos).

De José Custodio de Magalhães Fejo d'Azevedo e Sousa, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, (da Casa da Torre), e D. Maria Justina de Sá Coutinho, (da Casa d'Aurora).

Bisneta de Domingos José d'Araujo e Mello, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Capitão-mór de Villa Chã e Larim (Carta Patente de 1734) e Cavalleiro de Christo, da Casa da Loureira e de D. Maria Joséfa de Sá Sotto-Maior, da Casa do Paço da Estrella, 1.º Bispo Marilha de Vianna (hoje representada pelo Conselheiro Antonio Pinto d'Araujo Corrêa, antigo Governador Civil de Vianna, seu primo).

De Manoel da Silva Fegreira, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Capitão-mór do Couto da Apulia (irmão de D. João da Silva Fegreira, 1.º Bispo Deão Regio de Villa Vigosa, do Conselho d'Estado d'El-Rei D. João V) e de D. Maria Joséfa de Magalhães Fejo d'Azevedo e Souza, da Casa da Torre.

De Felix Barreto de Sá Sotto-Maior, Fidalgo da Casa de S. Magestade, da Casa d'Aurora (hoje representada por José Pereira de Sá Coutinho, filho dos 2.ºs Condes d'Aurora) e de D. Maria Juanna de Sá Coutinho, da Casa do Paço de Victorino, (hoje representada por Francisco d'Abreu de Lima Pereira Coutinho, 1.º Conde do Paço de Victorino).

A fallecida condessa era aparentada com a 1.^a nobresa d'esta provincia e tia do saudoso e nunca assás chorado conselheiro Alberto Fejo da Rocha Páris, 2.º Visconde da Torre, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Digno Par do Reino, Grão Cruz das Ordens de N. S. da Conceição de Villa Vigosa e de S. Gregorio Magno, de Roma, Comendador de diferentes ordens portuguezas e estrangeiras, Governador Civil de Braga, Secretario Geral do Ministerio da Justiça, Director Geral dos Negocios Ecclesiasticos e prestigioso chefe do partido Regenerador do Districto de Braga, e tia affim de sua virtuosa esposa a Sr.^a Viscondessa.

Irmã de Victorio d'Araujo d'Azevedo e Vasconcellos Fejo, Fidalgo Cavalleiro da extinta Casa Real e antigo administrador d'este concelho, e de Alberto d'Araujo d'Azevedo Vasconcellos Fejo, empregado superior de finanças.

Tinha diferentes sobrinhos, filhos de seus irmãos Victorio, Antonio e José. A seus e outros os nossos sentidos pesames.

Na sua casa do Pico de Regalados, falleceu ante-hontem, victimado por uma pneumonia, o sr. dr. Custodio José d'Araujo Aguiar, abastado proprietario.

O saudoso extinto gosava de geral estima e consideração pela sua honradez e primorosas qualidades de caracter.

Tinha sido, em tempo, escrivão de direito em Braga, — lugar em que agora se achava substituindo, — e exercêra, por diversas vezes, o cargo de juiz de direito substituto em Villa Verde.

Era cunhado do nosso amigo sr. José Antonio d'Arantes, digno notario publico no Pico, genro do sr. Teixeira Leite, e irmão do sr. padre Arthur Aguiar, de Choreense, Terras de Bontou.

A toda a familia enlutada, os nossos sentidos pesames.

Falleceu na villa de Prado, a sr.^a D. Marcelina de Sousa Araujo, tia dos srs. dr. Pedro d'Araujo e Julio de Araujo, estimaveis cavalleiros do Porto.

Os nossos pesames.

Agenda de Algueira para 1916

(Edição Gonçalves)

9. anno de publicação — Preço 20 cent.

Assuntos que contem:

Informações judiciais, administrativas, finanças, camararias, área, e população portuguesa; Divisão distrital continental, ilhas e colonias, juizes de paz, juntas de paróquia; conservatorias, administrações dos bairros; contribuições: Predial Juros, Suntuaria de Registo, etc.

Calendario Comercial para 1916 e 1917.

Automobilismo: Tabela de preços e distancias quilometricas para as grandes e pequenas viagens. Indispensavel aos pro-

prietarios, viajantes e conductores de automoveis.

Feiras e mercados — Data dos feriados em 205 localidades.

Numeros telefonicos (sêdes das cabines publicas) em Lisboa e Porto.

Fôrma de descrever a nova ortografia e a nova moeda.

Lei do inquilinato: — Arrendamentos, colocação de escritos.

Instalações electricas: — Encargos a pagar ao Estado (Iluminação e motores).

Plantas e preços dos teatros de Lisboa e Porto.

Agencias de navegação em Lisboa e Porto — Balançes dos mezes — Calculo comercial — Calendario da caçoeira e comercial para 1916 e 1917; — Cambios

a praas e jo — Cambios casas bancarias Lisboa e Porto — Codigno telegrafico — Cabines publicas — Correios e telegrafos — Conselhos higienicos — Caixa Economica Postal — Companhias de Seguros — Dias em que se não vencem letras — Dimensões das encomendas postais — Direito de testar — Excursões aos arredores de Lisboa Elevadores — Equivalencias de medidas antigas com as do sistema metrico decimal — Fôrma de medir um tonel — Feriados nacionaes e municipaes nas diversas localidades — Hotéis em Lisboa e Porto — Impostos do selo — Inspeção militar — Instrução militar preparatoria — Informações uteis de Lisboa e Porto — Memorandums para 266 dias — Moedas em que são emitidos os vales para o estrangeiro. — Oque

se deve visitar em Lisboa e Porto — Preços de passaportes — Praga de touros — Recrutamento militar (taxa) — Tabelas de cambio entre Portugal, Inglaterra e Brazil — Telegrafia — Viagens de recreio a preços reduzidos, etc.

Viagem: — Via Duval — Trans de praça — Automoveis — Diversos itinerarios para excursões, inclinação e lambos de rampas, etc., etc.

Um verdadeiro annario em miolatura

Devem adquirir tão util livrinho pelo seu conjunto de informação.

Todas as agendas teem senhas de BRINDES

Pedidos à Tipografia Gonçalves — 12, Rua do Mundo, 14 — Lisboa.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Vila Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias a citar Dona Maria Vergelina de Almeida Sequeira, tambem conhecida por Dona Maria Carvalho, viuva, que foi moradora á rua do Conselheiro Magalhães Castro, numero 218 Estação do Riachuelo suburbio da cidade do Rio de Janeiro Estados Unidos do Brazil e deste tempos se encontra ausente em parte incerta do mesmo paiz, para no decendio immediato ao termo do prazo dos editos a contar do segundo anuncio na folha official do Governo pagar ao requerente José Rodrigues Vilela, cazado, proprietario, residente na freguezia de Lanhas, desta comarca, a quantia de quatrocentos noventa e dois escudos setenta e seis centavos e dois milavos, liquidado na acção ordinaria que a ré dita executada confessou e está condemnada por tal motivo e por sentença de 18 de novembro de 1915 no pagamento do pedido e custas, a qual sentença fiz transito em julgado, e custas da execução, sob pena de se converter em penhora o arresto já feito para garantia da divida, e de seguir a execução seus termos. Verifiquei a exacti-

dão.— O juiz de direito, Carvalho Braga.

O escrivão, GASPAREMILIO LOPES GUIMARÃES.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 30 do corrente mez de abril por onze horas porta do Tribunal Judicial desta comarca, entram em praça e serão arrematados pelo maior lance oferecido acima do seu valor, ficando metade da contribuição a cargo dos arrematantes, os predios pertencentes ao menor Antonio, no inventario por obito de João Batista Dias, casado, morador que foi na freguezia de Moure, para com o seu produto ser pago o passivo e outros encargos da obrigação do mesmo menor, cujos bens a arrematar são os seguintes:

Casa e eido da venda, sendo as casas torres e terras, com suas pertenças, roxios e quinteiros, e o eido de lavradio e vidinho, oliveiras, laranjeiras e mais arvores de fructo, ramada sobre o quinteiro, tudo no lugar do Laranjal, e dita freguezia de Moure, predio que é de natureza de prazo e entra em praça no valor de escudos 249\$.

Terra da Vinha, de lavradio com vidinho, laranjeiras e mais arvores de fructo, no lugar do Laranjal, e dita freguezia de Moure, primeira gleba do prazo fureiro a Diolina, filha de João de Mélo, da Lage, que entra em

praça no valor de escudos 149\$500.

Pelo prezente são citados todos os credores incertos do mesmo menor, para deduzirem os seus direitos querendo, dentro do prazo legal.

Verifiquei a exactidão.— O juiz de direito, CARVALHO BRAGA.

O escrivão, Antonio Inacio Machado Brandão.

Acaba de ser posto á venda o

Manual dos Processos

— DA —

Competencia dos Juizes de Paz

Elucidario destes funcionarios e dos seus escrivães

por J. Garcia Lima

(Edição póstuma)

Sumario — Organização moderna dos juizes de paz Golpe de vista sobre a história dos juizes de paz. Relatório da 28 de novembro de 1907. Habilitações dos funcionarios dos Juizes de Paz. Juizes, Escrivães e Officiaes da Diligencias. Lei organica dos Juizes de Paz. Acções e actos da competencia dos juizes de Paz Processos que correm perante os juizes de Paz. Das conciliações. Notas referentes á conciliação. Processos de Coimas e transgressões de pasturas. Notas referentes a Coimas e seu processo. Processo e notas á cobrança de pequenas dividas. Das citações. Do juramento em geral. Do processo de despejo e notas referentes a estes processos. Formulario. Modelo completo dum processo, desde o rosto dos autos á antuacão, e outras peças do processo, até conclusão final. Remessa dos autos ao tribunal superior, etc.

Preço 25 cent. Pedidos á Tipographia Gonçalves 12, Rua do Mundo, 14 — Lisboa.

Recomenda-se esta casa por ser a que está publicando em folhetos todas as leis da Republica desde a sua implantação.

A FILHA MALDITA

Pedidos a

Belem & C.ª Succ. — Lisboa.

COLLECCÃO SELECTA

Obras primas da litteratura mundial

Edições de luxo em primorosos volumes a 300 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas espezias

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

- | | |
|--|---|
| Amor de padre, Edouard Rod. | Sombras e Luz, Bernardino Pinheiro. |
| Duas Irmãs, André Theuriot. | Escrava Isaura, Bernardo Guimarães. |
| Nais Nicoulin, Emilio Zola. | Conde de Camors, Octavio Feuillet. |
| Arco de Sant'Anna Almeida Garrett. | Mocidade Florida, J. de La Brete |
| A Menina de Kergant, Octavio Feuillet. | O segredo da viscondessa, Pinheiro Chagas. |
| A Egreja, Alphonse Daudet. | A vida d'um rapaz pobre, Octavio Feuillet. |
| Historia de Sibyla Octavio Feuillet. | A rua escura, Antonio Coelho Louzã. |
| As duas flores de sangue, Pinheiro Chagas. | A martyr, Adolphe d'Ennery. |
| O prato de arroz doce (2.º vol.), Teixeira Vasconcellos. | Riqueza inutil, Jorge Ohnet. |
| André Cornells, Paulo Bourget. | Lagrimas e thesouros, Luiz A. Rebello da Silva. |
| Phebus Moniz, Oliveira Martins. | O Marquez de Villemer, George Sand. |
| Balio de Lega, Arnaldo Gama. | Frel Luiz de Souza, Almeida Garrett. |
| O criminoso, François Coppée. | A mantilha de Beatriz, Pinheiro Chagas. |
| Osello da roda, Pedro Ivo. | O Sargento-mór de Villar, Arnaldo Gama. |
| Viagens na minha terra, Almeida Garrett. | |
| A Virgem Guaraclaba, Pinheiro Chagas. | |
| O grande industrial, Jorge Ohnet. | |

A venda em todas as livrarias e na

EMPRESA LUZITANA EDITORA

Calçada do Ferregial 23 — LISBOA

BELEM & C.ª SUCCESSORES

Casa editora de estampas e albums com vistas de Portugal, e de volume illustrados dos melhores auctores estrangeiros

A FILHA MALDITA

Celebre romance de Emile Richebourg

Auctor de varias obras não menos interessantes, publicadas por esta casa. O famoso romance A FILHA MALDITA, devido á pena magica de Emile Richebourg, conta já tres edições, as quaes se acham completamente esgotadas. Apesar d'isto, porém, e um tal facto é muito para notar no nosso tão limitado movimento litterario, — continuam a affluir em grande numero, tanto do paiz como do Brazil, as requisições d'essa obra; e, por isso a empresa BELEM & C.ª SUCC resolveu publicar mais uma edição — a quarta! — d'este admiravel romance que está brilhantemente consagrada pelo exito verdadeiramente extraordinario, e pôde mesmo dizer-se sem precedentes, que leem obtido as tres já publicadas.

- 1.ª parte — O CRIME DE OUTREM
- 2.ª » — O VELHO MARDOCHE
- 3.ª » — A CONDESSA DE BUSSIÈRES
- 4.ª » — OS MYSTERIOS DO SEILLON

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cad. semanaes de 2 folhas (16 paginas), 20 reis
Tomos mensaes de 10 folhas (80 pag.), 100 reis

O custo d'este economico romance illustrado com magnificas gravuras francezas será 1\$200 reis.

Brinde aos senhores assignantes

2 albums com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez côres, propria para quadro representando

Republica Portuguesa (com o Governo Provisorio)

